

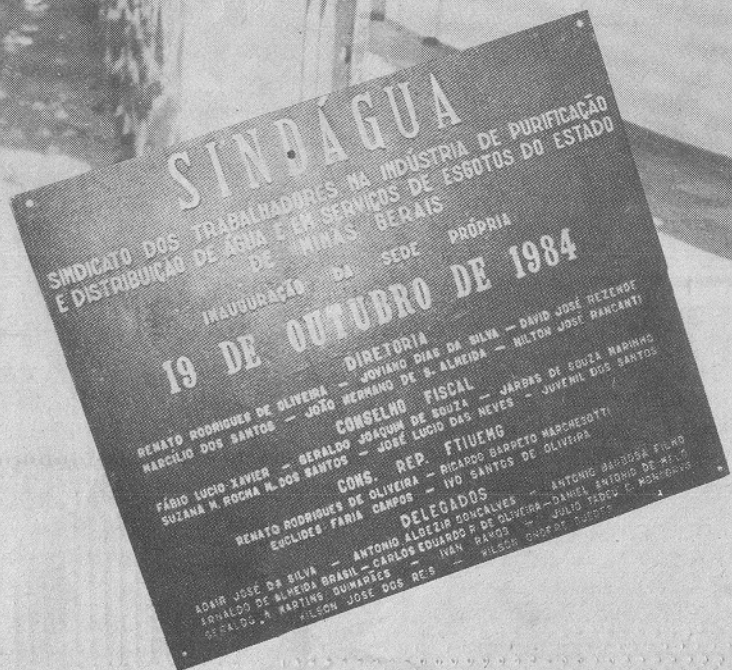
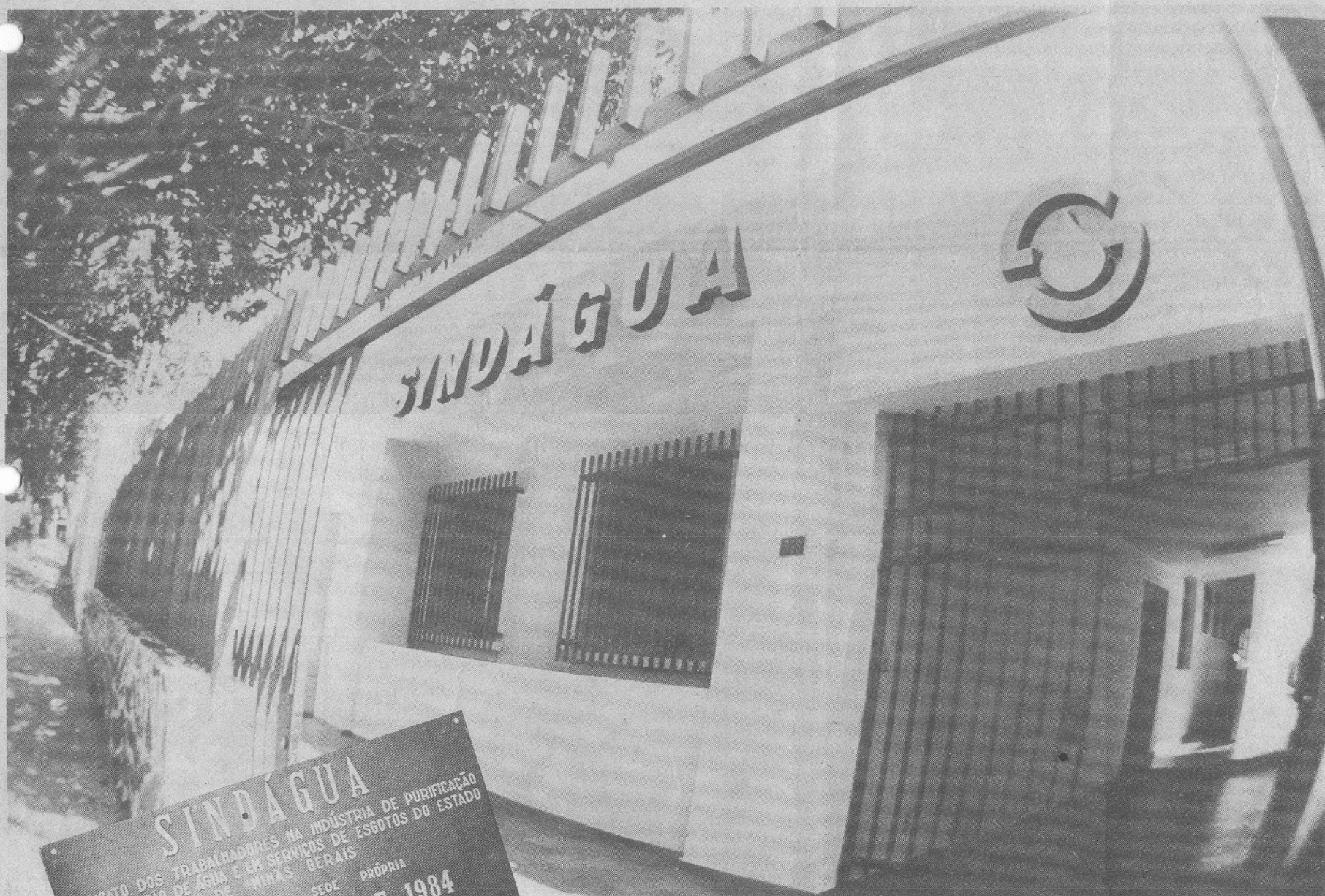
SINDÁGUA

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais

IMPRESSO

NOVEMBRO/84 - Nº 17

Sede entregue Nossa organização ganha força



A sede do SINDÁGUA foi entregue aos trabalhadores. Dela sairão todas as decisões de luta da categoria. A grande transformação que o Sindicato vem sofrendo em curto espaço de tempo dá a todos os nossos companheiros de trabalho inteira condição de participar da organização da nossa entidade representativa para levar todas as reivindicações ao sucesso. A casa do trabalhador está aí, fincada ao seu lado, pronta para prolongar o grande trabalho até agora desenvolvido.

Editorial

A SEDE DAS NOSSAS CONQUISTAS

Faltando ainda mais de um mês para o término do ano, podemos dizer que 1984 foi aquele em que se conseguiu os melhores frutos para a organização dos trabalhadores na indústria de purificação e distribuição de água e em serviços de esgotos. Foi um ano repleto de conquistas para toda a categoria (ver página 6 deste jornal) e de encaminhamento de reivindicações garantidas de atendimento pela empresa após intensa negociação com o Sindicato.

É bom que se diga, no entanto, que a grande atividade do SINDÁGUA se deve a um fator imprescindível para a organização de qualquer categoria de trabalhadores: a sua participação sempre crescente no Sindicato. Contrariando uma situação generalizada em todo o País, a nossa entidade conseguiu um índice muito próximo de 100% de sindicalização. Os trabalhadores hipotecaram total apoio ao Sindicato e sentiam que as conquistas cresciam paulatinamente à medida em que a categoria se organizava e "vestia a camisa" da entidade, mostrando que as reivindicações encaminhadas à empresa representam o anseio de uma massa compacta e decidida a conquistá-las. A participação dos trabalhadores nas assembleias trazem o fortalecimento do Sindicato, fato que ressaltamos com frequência e que repetiremos sempre como a uma oração para se alcan-

çar o "paraíso" dos trabalhadores: a sua valorização e o respeito pelo trabalho que exercem.

Devido a inconstância das leis salariais e a busca de arrochos cada vez maiores pelo governo, 1983 foi drástico para os trabalhadores, deixando sequelas que nos atormentariam por um bom tempo. O ano novo entrou com toda a grande imprensa lembrando o livro "1984", de George Orwell, onde o escritor fazia previsões do controle total do Estado sobre os indivíduos. Entre nós, todavia, aparecia a liberdade de expressão política, os brasileiros saíam à rua a engrossar o grito nacional de "Diretas-Já". O Sindicato acompanhava estas mudanças e estimulava estes debates entre os trabalhadores. A consciência política dos trabalhadores mostrava então um desenvolvimento. Os trabalhadores deviam ter maior grau de discernimento tanto das atividades externas quanto das internas, sindicais, que o atingiam em cheio. Foi através desta consciência política que as reivindicações da categoria passaram a obedecer uma formulação de itens básicos e selecionar outras para possibilitar o desenvolvimento do Sindicato e, conseqüentemente, da organização da categoria.

Neste espírito de participação surgiram reivindicações que, dentre outras importantes, merecem destaque: a troca da



data-base da categoria, a extensão de base territorial do SINDÁGUA e a construção da sede própria. Nossa data-base passou de 1º de julho para 1º de maio, possibilitando serem nossos salários reajustados junto com o salário mínimo e participando ainda de uma tentativa empreendida por grande maioria de sindicatos de todo o País para unificar as datas-base e criar

a negociação nacional de salários em bloco. A extensão de base, conseguida em tempo recorde dá direito a grande número de trabalhadores da nossa categoria fora da antiga base territorial a uma apresentação sindical. Por fim, a sede é esta obra, que os trabalhadores devem se orgulhar, que nos acolhe e alicerçará nossa luta pelo longo dos anos.

Carta

INAUGURAÇÃO DA SEDE PRÓPRIA

Enquanto funcionário de carreira, superintendente ou diretor da COPASA/MG, sempre procurei estimular nossas lideranças internas, objetivando à formação, em nossos quadros, de um movimento sindicalista autêntico. Hoje repensando um passado, ainda recente e bem vivo na memória de todos nós, quero render minha modesta homenagem pessoal a todos quantos, independentemente de ideologia e de facções políticas, tornaram possível a viabilização, em curto prazo, de uma pujante e responsável presença sindical na Companhia de Saneamento de Minas Gerais.

Vejo o SINDÁGUA como legítima e democrática conquista para a defesa permanente dos direitos do trabalhador que faz a vida da empresa. Vejo-o como fiscal atento quanto ao desempenho de companhia, não só no que diz respeito ao cumprimento de suas obrigações para com os seus funcionários, como também quanto à sua responsabilidade social junto à expressiva comunidade de milhões de usuários dos relevantes serviços que ela tem por obrigação prestar, com eficiência, probidade e indeclinável sentimento de respeito à coisa pública.

Vivi um pouco a vida do SINDÁGUA, desde as primeiras reuniões para a sua

formação, depois como Associação, em seguida como Sindicato. Acompanhei suas lutas renhidas, que já perfazem verdadeira epopéia de vitórias, com glórias. Como também compõem um rosário de decepções, que se por um lado frustram e amargam os embates, por outro enrijecem a vontade inquebrantável de saber e querer tudo de novo recomeçar, com o mesmo amor e com redobrada fé à causa abraçada.

Por tudo o que vocês já fizeram, pelo muito que sei irão fazer, quero transmitir-lhes, a todos sem exceção, um amplo e caloroso abraço de parabéns e as mais expressivas congratulações por mais essa vitória que se traduz na inauguração da sede própria do Sindicato.

Fui desligado dos quadros funcionais da COPASA/MG. Não por opção minha. Gostaria que soubessem, entretanto, que nada, nem ninguém, me fará desligar-me dos profundos laços afetivos, que ao longo de tantos anos de trabalho construtivo, perenemente construímos na amizade, no companheirismo e na lealdade, valores que enfim representam o apanágio de meu patrimônio espiritual.

Cordial abraço,
PAULO RUBENS NAVARRO VIEIRA

EXPEDIENTE

SINDÁGUA — Órgão oficial do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Purificação e Distribuição de Água e em serviços de Esgotos no estado de Minas Gerais

Redação e Administração: Rua Congonhas, 518 - Santo Antônio - Fone: 223-1411.

Editor Responsável: José Geraldo Ribeiro - Reg. DRT 2729

Diagramação e Montagem: Heli Herculano Pereira

Charges: Aroeira
Impressão: S/A Estado de Minas - Rua Goiás, 36 - Belo Horizonte

DIRETORIA
Presidente: Renato Rodrigues de Oliveira

Diretor Secretário: Joviano Dias da Silva

Diretor Tesoureiro: David José Rezende

CONSELHO FISCAL
Fábio Lúcio Xavier

Geraldo Joaquim de Souza
Jarbas de Souza Marinho

Tiragem: 6 mil exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

CASA DE CARNES CENTRAL

5% DE DESCONTO
PARA OS ASSOCIADOS
DO SINDÁGUA

— 15 DIAS PARA PAGAR —
30 DIAS PARA PAGAR SEM
DESCONTO

MERCADO CENTRAL
ENTRADA PELA
R. SANTA CATARINA
TEL.: 226-3905



Com sincera satisfação recebi o convite para a inauguração da sede própria do nosso combativo SINDÁGUA. Espero poder aí estar presente no próximo dia 19 deste.

SEDE POSSIBILITARÁ MAIOR ORGANIZAÇÃO

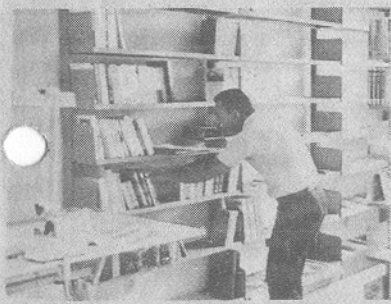
Com a sede própria, o SINDÁGUA pode desenvolver vários setores de atendimento aos associados, criando departamentos e alojando-os adequadamente em seu espaço físico. Pudemos destinar salas separadas para o departamento jurídico, imprensa, tesouraria, recepcionista, sala

de reuniões, sala de jogos, biblioteca, auditório e alojamentos para trabalhadores do interior que vierem resolver problemas através do Sindicato.

O esforço da atual diretoria do Sindicato para adquirir a casa onde construiu a sede própria traz enorme recompensa para os trabalhadores. Todos os proble-



A primeira reunião no nosso auditório foi realizada pelos delegados e representantes sindicais.



A biblioteca do SINDÁGUA continua recebendo doações e prestará grande benefícios aos trabalhadores.



A sala de jogos também é um foco de reunião de trabalhadores.



Trabalhadores jogam baralho no Sindicato no intervalo para o almoço.



Lourdes compõe o corpo de advogados do Departamento Jurídico



Jucimar, recepcionista, controla o convênio de colônias de férias e toda a parte burocrática do Sindicato.



O diretor Geraldo Joaquim, o popular "Calça Larga", e o tesoureiro David Rezende discutem a distribuição do jornal SINDÁGUA.

mas, discussões e propostas dos trabalhadores serão afinadas para o Sindicato. Poderemos assim planejar cursos, palestras e toda atividade que vise o crescimento cultural e a organização da categoria.

O SINDÁGUA passa a cumprir com mais desenvoltura o seu papel de "coração da

categoria". Todos devem se conscientizar dos frutos que virão da organização dos trabalhadores e fazer todo o possível para participar e trazer sempre mais um companheiro para administrar a sua casa, de onde saem decisões importantes na busca de tranquilidade para cerca de 6.500 famílias.

EPA MANDA BRASA NOS PREÇOS

Pesquisa divulgada pela Sunab no último domingo voltou a denunciar o Epa e o Manda Brasa como os supermercados que vendem mais caro entre vinte lojas de seis redes pesquisadas no dia 30 de outubro. Em alerta à população, a Sunab veiculou anúncio nos jornais belorizontinos demonstrando "a necessidade que o consumidor tem de procurar informar-se sobre os preços dos produtos, antes de realizar suas compras". Diz ainda que, com este procedimento, o consumidor estará defendendo o seu orçamento e contribuindo para conter a alta do custo de vida".

A pesquisa abrangeu mais de 85 produtos e registrou grandes disparidades de preços nos diversos supermercados. Como exemplo, cita a diferença de 156% no preço do alho, 114% no preço da farinha de mandioca crua, 87% para extrato de tomate da mesma marca, 86% para cera em pasta também da mesma marca, 68% para o creme dental, 65% no preço do vinagre, 63% para o feijão jalo, 53% no sabão em pó, 42% para o macarrão, 30% para o mesmo tipo de arroz, e assim por diante.

DEFENDER O BOLSO DO TRABALHADOR

No último jornal SINDÁGUA, na matéria "Aeco precisa ampliar convênios, ninguém suporta preços do Epa", alertávamos a Associação dos Empregados da Copasa para a necessidade de se firmar convênios com outros supermercados, aumentando as opções de compras dos associados. Baseados em outra pesquisa da Sunab e em reclamações dos trabalhadores, lamentamos que tenham sido extintos os convênios com os supermercados Bandeirantes e Big-Joy depois que foram encampados pelo Pão de Açúcar Jumbo.

Um dia após termos divulgado o comentário dos preços extorsivos do Epa o supermercado abaixou os preços para modificar o resultado de nova pesquisa que estava sendo realizada pela

Sunab. Agora, outra pesquisa surpresa volta a desmascarar o supermercado que invade nossas casas com o grito estridente de "baratíssimo", em propagandas que tentam forjar alguma proximidade com o povo através de um linguajar de inteligente apelo.

A nova pesquisa da Sunab e ainda as reclamações dos associados voltam a apelar para que a AECO defenda realmente interesses seus e que cumpra o seu papel de facilitar nossas compras



e não de servir-se de meio a mais uma forma de explorar os trabalhadores. Continuamos a esperar uma tomada de posição da Copasa-MG, através da AECO, no sentido de ampliar os convênios de armazen, dando mais opções de compra de alimentos para seus empregados. Sabemos que a rede CB Merci aceita assinar convênios desta natureza e seria altamente vantajoso a assinatura deste acordo.

PARAQUEDISMO NA COPASA VAI ACABAR NO PRÓXIMO ANO

A luta dos trabalhadores da Copasa para que a empresa crie um "Plano de Cargos e Salários" começa a colher os primeiros frutos. A empresa contratou os serviços especializados de uma firma para elaborar o plano e sua implantação se dará a curto prazo.

Durante a semana que antecedeu a inauguração da nossa sede própria a diretoria da empresa se encarregou de explicar como será este plano para todos os delegados e representantes sindicais que participaram de inúmeras reuniões para discutir os problemas da categoria. A reivindicação do SINDÁGUA para implantação do "Plano de Cargos e Salários" será atendida pela empresa e representará para os trabalhadores uma grande conquista, pois possibilitará seu crescimento profissional dentro dos postos hierarquizados. Fará ainda que todos tenham completa noção do funcionamento da empresa e a estrutura do seu quadro de pessoal.

No próximo ano já teremos este plano. O SINDÁGUA poderá, então, cobrar da empresa o seu cumprimento ou até a sua modificação, caso seja prejudicial aos interesses dos trabalhadores. A implantação deste plano será acompanhada de perto pelo Sindicato, de forma a evitar a prática usual de interferência política no quadro de pessoal da empresa em detrimento dos trabalhadores que se submetem às maiores privações e esperam oportunidade de cres-



cimento profissional e de salários. Repetindo uma expressão frequentemente utilizada pelo Renato, presidente do Sindicato, "vamos acabar com os paraquedistas, que caem de fora dentro dos cargos que são de direito dos trabalhadores que labutam diariamente em condições adversas e na esperança de serem valorizados".

RESUMO PESQUISA DE PREÇO AO CONSUMIDOR EM 30 DE OUTUBRO DE 84		
SUPERMERCADOS	NÚMERO DE PRODUTOS COM PREÇOS MAIS ALTOS	NÚMERO DE PRODUTOS COM PREÇOS MAIS BAIXOS
Epa/Manda Brasa	24	08
Pague Pouco	19	06
Casas da Banha	15	02
Supermercado	15	05
Jumbo	09	28
Carrefour	02	34

Nossa casa, pronta e inaugurada

O dia 19 de outubro de 1984 passa à História do SINDÁGUA como um marco de suas maiores conquistas: a inauguração da sede própria da entidade, local de encontro dos trabalhadores para organizar suas lutas e discutir questões políticas, econômicas, sociais, culturais e tudo que possibilite o crescimento dos trabalhadores.

A sede do SINDÁGUA foi inaugurada em grande festa promovida pelos trabalhadores. O presidente do Sindicato, Renato Rodrigues descerrou a placa junto da Senhora Tereza Bernardino que representava o Sr. Genésio Bernardino, governador interino do Estado de Minas naquele dia. A solenidade foi bastante rápida, com o descerramento da cortina que cobria a

placa comemorativa e um pequeno discurso do presidente do Sindicato, no qual ele mostrou o grande passo dado pelos trabalhadores na sua organização como categoria.

Na placa comemorativa consta o nome dos diretores, conselho fiscal, conselho de representantes na Federação dos Urbanitários de Minas e na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria e de todos os delegados do SINDÁGUA. O nome do Sindicato por extenso mostra também outra grande conquista neste ano, a extensão de base territorial.

Com a inauguração, os trabalhadores na indústria de purificação e distribuição de água e em serviços de esgotos em Minas deixam de ter um entrave para sua



Renato inaugurou a sede ao lado da Sra. Tereza Bernardino, que representava o governador interino, Genésio Bernardino.



Os trabalhadores lotaram a sede do SINDÁGUA para presenciarem este fato histórico de grande importância para a organização da categoria.



Os trabalhadores fizeram a festa, que entrou pela madrugada.



"Chicão", presidente do Sindicato dos Eletricistas de Cataguases fez sucesso com o violão e quase causou tumulto quando disse que precisava ir embora.

organização: a falta de um local para se reunir. Dependíamos, para realizar nossas assembleias, da boa vontade de outros sindicatos para nos alugar seus auditórios. Em algumas vezes passamos apuros por sermos obrigados a procurar auditórios na última hora. Mas isto é passado. Hoje temos a nossa casa para reunir toda a "família" de trabalhadores que integram o SINDÁGUA.

Os trabalhadores lotaram a sede para presenciarem este momento histórico para a categoria. Esta é a tônica da nossa categoria: encher as assembleias e fazer

suas decisões repercutir favoravelmente aos interesses de todos os trabalhadores. A categoria compreende quão importante é sua presença no Sindicato. Enquanto os trabalhadores mantiverem a iniciativa de defender seus direitos e encaminhar todas as medidas para seu crescimento, mais rapidamente o SINDÁGUA se prepara para acompanhar a menor transformação que seja no seio do trabalho. A sede do SINDÁGUA é a central dos trabalhadores e para onde devem se dirigir todas as lutas que venham trazer benefícios para a categoria.

Delegado e representante sindical as armas para a grande mobilização

“Declaro, solenemente, tendo em vista o artigo 74 da Portaria Ministerial nº 3.437, de 20 de setembro de 1974, que assumo o compromisso de respeitar o exercício do mandato para que fui eleito, a Constituição do País, as leis vigentes e os Estatutos da Entidade.” Este foi o juramento feito por José Roberto Correia Faria, representando os vinte delegados e representantes sindicais que foram empossados no último dia 18 de setembro.

Todos os delegados e representantes do SINDÁGUA estiveram reunidos em

nossa sede durante a semana que antecedeu a sua inauguração, para se conhecerem, discutirem os problemas da categoria e traçar estratégias de organização e mobilização dos trabalhadores.

Durante toda a semana foram feitas várias palestras para identificação da estrutura do Sindicato. Ficaram conhecendo os vários departamentos da nossa entidade e se capacitaram para resolver pequenos problemas jurídicos, atender solicitações de temporadas nas colônias de férias, solucionar problemas locais dos

empregados, encaminhar informações de toda espécie para o Sindicato, desde aquelas destinadas à divulgação através dos nossos jornais e boletins até as que tornam necessária a presença da diretoria do SINDÁGUA em algum local específico ou para encaminhar formas de corrigir algum problema.

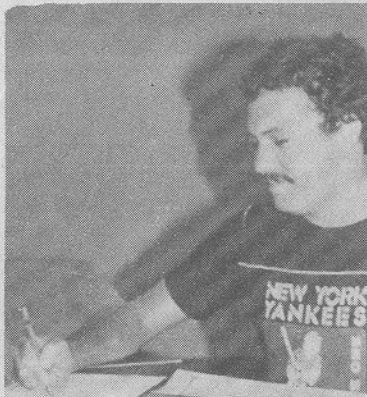
Os delegados e representantes sindicais capacitam o Sindicato a acompanhar de maneira fiscalizadora a atividade dos trabalhadores em todo o Estado, resguardando os seus direitos. Com a sua inter-

venção, a categoria se firma como um único corpo de trabalhadores com os mesmos objetivos e o mesmo plano de lutas. A tendência é elegermos maior número de delegados e representantes nos próximos acordos com a empresa. A partir daí não haverá mais discriminação de trabalhadores, a interferência de chefias setoriais não mais poderá criar regras a seu bel prazer. O direito do trabalhador será respeitado em sua forma coletiva e todos poderão trabalhar com segurança e em condições melhores, tanto físicas quanto em termos de salários.

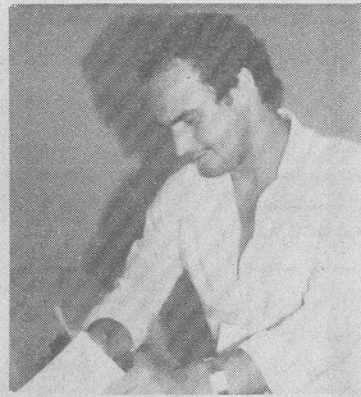
DELEGADOS SINDICAIS



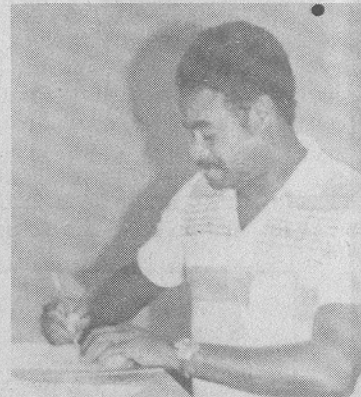
Antônio Aloyzir Gonçalves –
Conselheiro Lafaiete



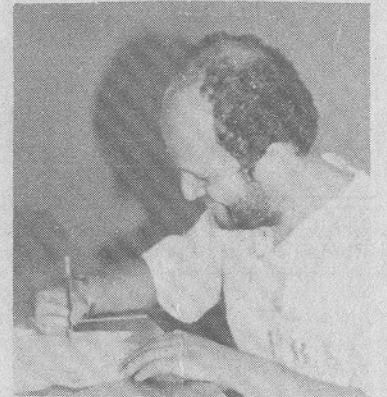
Wilson José dos Reis – Cercadinho



Geraldo Antônio F. Martins Guimarães
Divinópolis



Ivan Ramos – Varginha



Júlio Tadeu da Cunha Moncorvo –
Araxá

REPRESENTANTES SINDICAIS



Gilberto Teixeira Pinto –
Patos de Minas



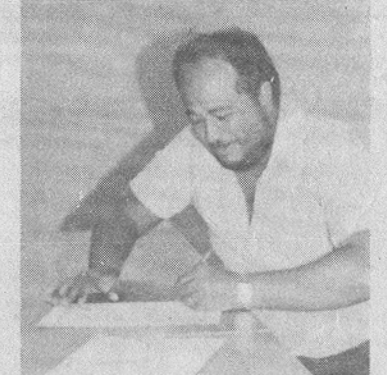
Geraldo Rafael dos Santos Martins –
Guanhães



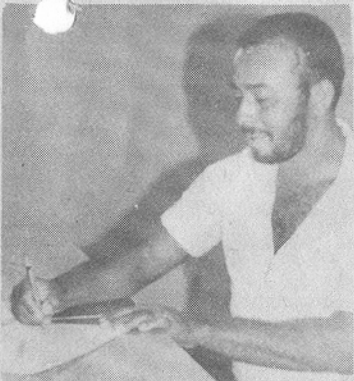
Hólio Pereira de Magalhães –
Governador Valadares



José de Carvalho G. –
todos os motoristas



Marcelo Alves Costa – Curvelo



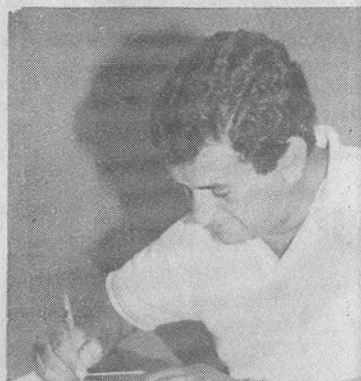
José Davi Monteiro dos Santos
Paracatu



Ednéia Trindade da Silva – Almenara



João Batista Magalhães Ribeiro –
Januária



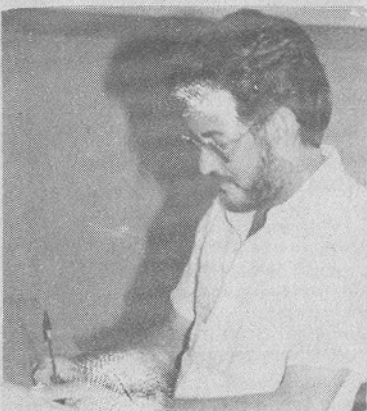
José Emídio Silveira – Lavras



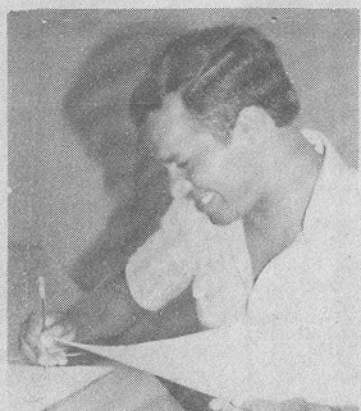
Paulo Marcos de Carvalho – Itajubá



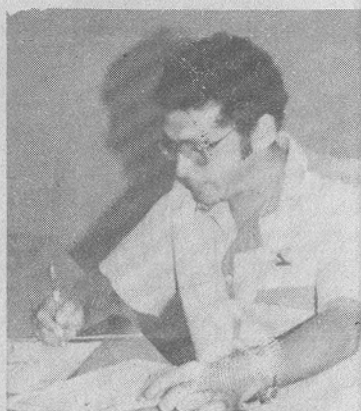
José Roberto Correia de Faria –
Ponte Nova



Emanuel Nascimento P. França –
Teófilo Otoni



José Barbosa de Souza – Janaúba



José Geraldo da Silva – Alfenas



Sebastião William Barbosa – Uba

DO CANO PARA O CAMPO DE LUTA: AS CHARGES DO AROEIRA NO SINDÁGUA



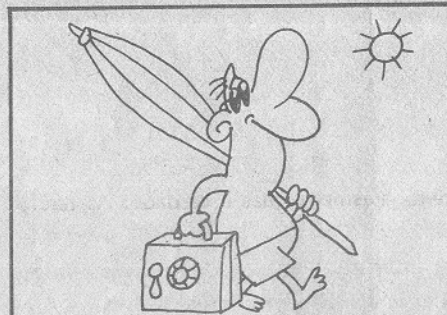
Organização de trabalhadores começa assim. Uns se acostumam a entrar pelo cano, mas outros não concordam com isso e acham o cano muito estreito.



O salário mínimo é um lixo e o trabalhador, se não defender seu direito acaba idem. Os decretos draconianos do governo torram os nossos salários e, se não nos mexermos, não teremos o que comer à mesa.



A AECO achou "uma boa" o sistema dos gerais para manter o poder vitalício para seus dirigentes. O Sindicato deu o grito e a eleição direta e democrática foi recuperada. Estaremos na sombra da diretoria empossada, cobrando e ajudando-a para uma administração proveitosa para os trabalhadores.



Achamos que trabalhador não é só para trabalhar. Aproveitar férias para trabalhar em casa antecipa a sepultura para qualquer um. Buscamos convênios para os trabalhadores e uma grande dor de cabeça para atender a todos que querem passar suas férias no litoral capixaba.



Enfrentávamos também a "bichosa" implicância dos homens com as mulheres, cortando direitos até prescritos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. No trabalho, então, nem se fala. Mas a atuação das mulheres vem modificando esta situação. A divisão do lar e do trabalho é busca constante para que as famílias se libertem dos vícios da nossa sociedade.



Votar é a regra sagrada para se estabelecer qualquer convivência democrática



O governo conhece e teme esta regra. Não quer correr qualquer risco de perder o poder que conquistou pela força. Ao longo dos anos vem comprando parlamentares para derrotar qualquer participação do povo na escolha de seus dirigentes. Foi o que ocorreu na ocasião em que se votou a emenda Dante de Oliveira. O SINDÁGUA registrou o nome dos deputados traidores para serem lembrados nas eleições de 86.



Enquanto autoridades do governo embolsavam 10% de cada empréstimo que o País buscava no exterior, não havia nacionalismo que servisse aos trabalhadores para suportar os arrochos salariais.

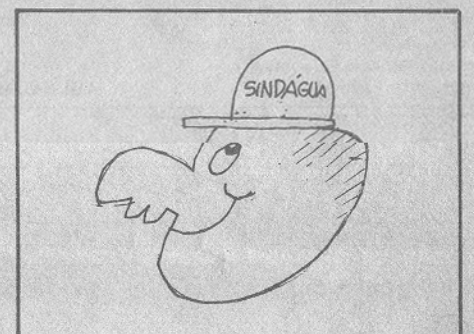
Não havia cristão que aguentasse o peso das dívidas provocadas pelo gorducho ministro do Planejamento.



Sindicato é isto. Organizar e "falar grosso com os home".



Não há setores da empresa que o Sindicato falte com fiscalização permanente. Trabalhador pressionado ou tapeado é muito feio. A responsabilidade e a justiça andam juntas em qualquer relacionamento que vise a harmonia. A empresa vem aprendendo isto com as mobilizações cada vez maiores dos trabalhadores.



Minas inteira está com o SINDÁGUA. Toda a categoria unida pelos mesmos direitos e reivindicações.



As conquistas dos trabalhadores organizados

Desde que começaram a se organizar, os trabalhadores vêm conseguindo conquistar praticamente todas as reivindicações básicas da categoria. A associação dos trabalhadores foi transformada em Sindicato e as lutas puderam se desenvolver a um ritmo bem maior, trazendo em tempo recórd conquistas de vulto para a categoria. Veja abaixo todas as conquistas provenientes da organização e mobilização dos trabalhadores.

- Existem cantinas na Sede e na Regional. Abruptamente fecharam a cantina da Sede. A então Associação Profissional encampou a luta e conseguiu a implantação de um refeitório no Cercadinho e outro na Sede, além da ampliação do refeitório da Regional.
- Em 1980, a nossa AP denunciou e conseguiu que se procedessem as eleições para a AECO. Em 1984, outra vez as eleições da AECO foram realizadas, através de pressão do SINDÁGUA.
- Somente o pessoal administrativo recebia subsídio para refeições na COPASA. Imensa luta do Sindicato obteve subsídio para alimentação nos Distrito Operacionais de Belo Horizonte, cidades vizinhas e Ipatinga.
- Lacônica nota no "Gota D'Água, comunicava a proibição dos funcionários receberem correspondência particular através da COPASA. O Sindicato protestou e obteve a revogação da decisão.

- Através de gestões junto ao Tribunal Regional do Trabalho, o Sindicato obteve a fixação de data-base anual para negociação de Acordos Salariais em 1º de julho de cada ano. Recentemente outra vitória foi obtida, passando a data-base para maio, coincidindo os reajustes com a revisão do Salário Mínimo.
- Em Acordo firmado, o SINDÁGUA conseguiu, como produtividade, um aumento de 4% nos Salários a partir de 1º de julho de 1981, incorporado ao Salário.
- Obteve também, a partir de julho de 1981 a garantia de emprego por 60 dias às funcionárias-mães, após a licença previdenciária.
- Equiparação salarial dos Oficiais de Água e Esgoto, corrigindo uma grande injustiça salarial que existia com os Oficiais de Esgoto.
- O Sindicato após muita discussão obteve a vitória da implantação do auxílio creche que consistia em ressarcir à funcionária-mãe, durante 18 meses, as despesas com creche ou pajem, até o limite de 70% do salário mínimo regional.
- Também em Acordo, o Sindicato obteve mais 4% de produtividade a vigorar a partir de 1º de julho de 1982, atingindo o índice acumulado de 8,16% de aumento real nos nossos salários.

- O Sindicato, após intensa luta, logrou conseguir, em Acordo, a implantação na COPASA da Gratificação de Férias equivalente a 30% do salário nominal dos funcionários, obedecendo um limite máximo de Cr\$ 35.000. Posteriormente em nova reivindicação conseguiu aumentar o limite para Cr\$74.000, e recentemente conseguiu majorar este teto para Cr\$150.000.
- Aumento do período de auxílio-creche para 03 anos e dispensa da apresentação de quaisquer documentos comprobatórios das despesas, automatizando o pagamento de benefício.
- Liberção de 3 Dirigentes Sindicais para a administração do SINDÁGUA sem nenhum ônus para o Sindicato.
- Reconhecimento de 11 Delegados Sindicais com imunidades idênticas aos Dirigentes.
- Auxílio-Funeral, por morte de dependentes. A COPASA até então tinha auxílio-funeral apenas para seus funcionários.
- Manutenção do Sistema de Benefícios na DVBN, não permitindo a transferência para a FUNDASEMG.
- Garantia de Emprego de 01/07/83 a 30/06/84, e de 01/07/84 a 30/04/85, ou seja, manutenção dos critérios e índices de demissões nos últimos 2 anos.
- Manutenção do sistema de transporte do

- pessoal do Cercadinho, quando tudo indicava a sua extinção.
- Cumprimento da lei que regula o salário mínimo profissional do engenheiro.
- Extensão dos benefícios da SCBN aos funcionários afastados por doença ou acidente de trabalho, por 6 meses, com o pagamento dividido em 10 parcelas mensais, consecutivas e sem juros.
- Distribuição de 1.317 casas da COHAB.
- Manutenção do Quinquênio na forma atual.
- Cr\$2.000/mês de produtividade incorporado ao salário a partir de 1º/07/83. Com os reajustes de janeiro e julho/84, os Cr\$2.000 passaram para Cr\$5.887.
- Assistência Jurídica Gratuita.
- Convênios com Colônias de Férias.
- Gratificação para quem dirige veículo cumulativamente ao cargo dupla-função.
- Implantação do Jornal SINDÁGUA e do Boletim Informativo.
- Plano de Cargos e Salários (aplicação em 1985).
- Criação da Biblioteca do SINDÁGUA.
- Aquisição, reforma e ampliação da Sede Própria.
- Extensão de Base-Territorial para todo o Estado de Minas Gerais.
- Abono Emergencial de 16.445 - set / out / nov / dez / 139.

Mulheres devem aumentar sua participação sindical contra as discriminações

"Em 1920, a economia nacional empregava 9,5 milhões de pessoas, entre as quais 1,4 milhão (15,3%) de mulheres. Em 1982, o mercado de trabalho brasileiro já era de 50 milhões de pessoas, com 16 milhões de mulheres (32,2%). Ainda em 1982, menos de 1% das mulheres recebiam mais que dez salários mínimos, enquanto a metade das trabalhadoras ganhava até um salário mínimo." Estes dados são do IBGE e comprovam que, a despeito de conquistarem cada vez mais o mercado de trabalho, as mulheres continuam sendo discriminadas e não sendo contempladas com tratamento igual ao dos homens na sua atividade profissional.

forma organizada e consciente do processo de mudança que está em curso, para que não sirvam de massa de manobra aos movimentos reacionários como o da Marcha da Família, de 1964". Jô lembrou o pequeno número de parlamentares femininas nas assembleias legislativas e na Câmara Federal como um indício forte para que as mulheres se preparem melhor politicamente. Ressaltou a importância da organização autônoma das mulheres, se prevendo contra os interesses partidários que organizam seus departamentos femininos exclusivamente para abocanhar o grande número de votos nas mãos das mulheres em todo o País.



A luta das mulheres para terem os mesmos direitos dos homens, no entanto, cresceu sistematicamente e já não permite a mesma facilidade para o exercício da discriminação no trabalho. Em nosso Sindicato, por exemplo, foi criada uma Comissão Feminina para Trabalho Sindical - CFTS - que desenvolve grande atividade para organizar as trabalhadoras. Em outubro, foram realizados dois debates, o primeiro no dia 10 sobre "A Mulher na Sociedade Atual" e, o segundo, no dia 24 sobre "A CLT e a Mulher no Trabalho".

Em todos os debates a Comissão Feminina traz convidados para fazerem palestras e discutirem com as trabalhadoras presentes as várias questões femininas. No primeiro debate, Jô Moraes, do Conselho Estadual da Mulher, afirmou que "as mulheres devem participar com sugestões de

O TRABALHO DAS MULHERES NAS CAMPANHAS SALARIAIS

Como presidente da Comissão Feminina que orienta os trabalhos sindicais das trabalhadoras da Copasa, Adelaide Alice, identificou a grande importância da participação das mulheres nas campanhas salariais desenvolvidas pelo sindicato. Segundo ela, o encaminhamento das reivindicações pelas próprias mulheres tem possibilitado conquistas bem mais satisfatórias, pois quando este trabalho era feito pelos homens muitas vezes eles não conheciam profundamente nossos problemas e muito menos reivindicavam o mais urgente.

O último debate das mulheres no SINDÁGUA foi realizado conjuntamente com o Departamento Feminino da OAB.

As advogadas Maria Lício Netto e Marisa Campos discutiram sobre os problemas trabalhistas femininos decorrentes de uma CLT caduca e que legaliza as discriminações. Foram ainda debatidas as várias alterações e conseqüências do novo Código Civil. As participantes do debate receberam uma amostra de um questionário elaborado pelo Departamento Feminino da OAB e que servirá como instrumento de pesquisa em várias entidades para posterior divulgação. Este questionário será distribuído pelo SINDÁGUA entre as trabalhadoras para que possam respondê-lo e contribuir para a estatística que está sendo preparada. Maria Lício, que tem curso de mestrado em questões femininas, deixou claro que é bastante complexo o sistema de discriminação das mulheres e que a cultura tem papel preponderante para isto. Segundo ela, as modificações necessárias são muitas e não somente as mulheres devem entrar nesta briga para saná-las. Uma companheira em pé de igualdade é uma garantia de equilíbrio na família, no trabalho e em toda a sociedade.

COMISSÃO FEMININA DE MONTES CLAROS

Também em Montes Claros as trabalhadoras começam a se organizar. Foi fundada a Comissão Feminina Norte para Trabalhos Sindicais - CFTS - com propostas de reuniões mensais, contato permanente com outras comissões e realização de cursos de sindicalismo e de problemas específicos das mulheres. A primeira reunião da CFNTS contou com presença maciça das trabalhadoras e foi aberta pelo delegado sindical Arnaldo A. Brasil. A exemplo das trabalhadoras de Montes Claros, outras cidades deverão criar suas comissões. Quando todas as trabalhadoras de todas as cidades tiverem formado suas comissões será viabilizada a realização de um congresso entre as trabalhadoras de todo o Estado, onde os pontos básicos abordados em cada comissão constituirão documento forte para conduzir a luta feminina pelos seus direitos.

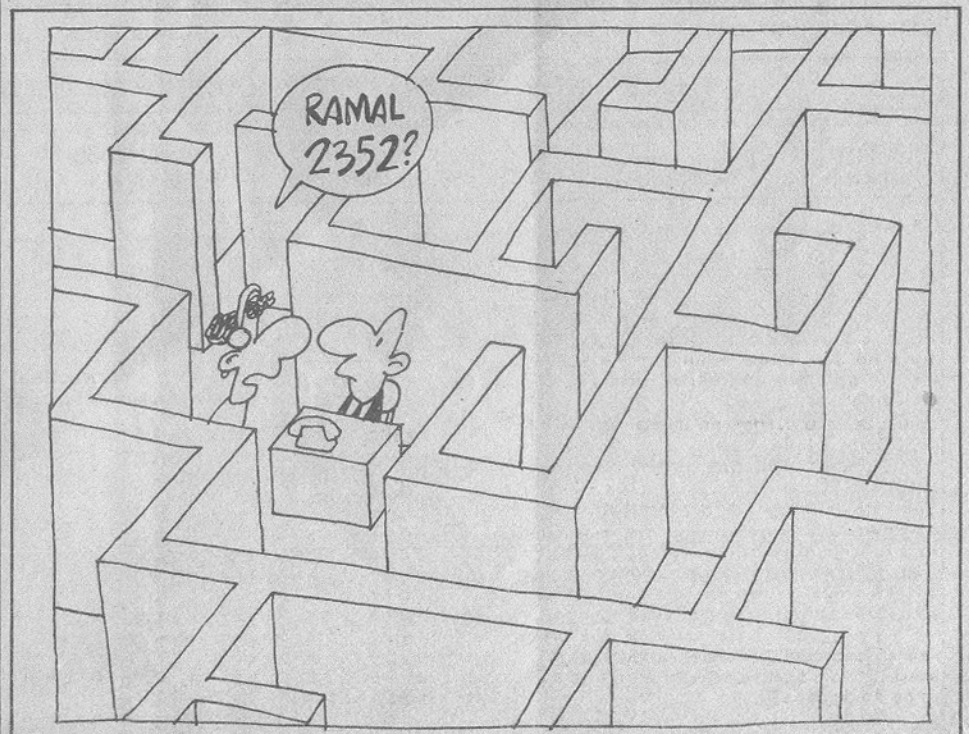
Trocamos os ramais telefônicos e não avisamos as telefonistas

Um consumidor liga para a Copasa e solicita o ramal de alguma seção. A partir deste momento a telefonista sofre grande apuro para descobrir o ramal para fornecê-lo. Pasmem, mas é verdade. As telefonistas da Copasa não dispõem de uma lista interna atualizada dos ramais e muito menos conhecem o organograma da empresa. Por culpa da própria empresa, as telefonistas se tornam inaptas para agilizar quaisquer consultas ou transferir uma simples ligação telefônica para o local certo.

A Seção de Serviços Administrativos - SCSD - responsável pelo setor já recebeu

diversas reclamações para implantar um treinamento das telefonistas e atualizar sempre que necessário a lista de ramais. Para obter as informações as telefonistas recorrem às secretárias, que têm as listas atualizadas. Isto freqüentemente provoca reclamações dos usuários e as telefonistas acabam se sujeitando a ouvir coisas que deveriam ser ditas a outras pessoas.

A reparação destas deficiências dará tranquilidade às trabalhadoras, que poderão exercer suas atividades com mais eficiência e sem enfrentar as sessões de palavras, e reparará o conceito de organização da própria empresa.



CONVITE DO ICT LEVA VANDA AOS EUA

Nossa companheira Vanda Ester (a primeira funcionária do Sindicato), retornou dos EUA, onde esteve participando de uma comitiva de sindicalistas brasileiros que foram a Nova Iorque e Washington acompanhar o processo eleitoral norte-americano.

Vanda foi convidada pelo ICT (Instituto Cultural do Trabalho) onde, em 1983, por indicação do SINDÁGUA, fez um curso intensivo na capital paulista, de 3 a 31 de julho. Todas as despesas da viagem - transporte, hospedagem e alimentação - foram patrocinadas pela entidade sindical norte-americana IADESIL.

OS NÚMEROS DA OBRA

A aquisição, reforma e ampliação da nossa sede própria, bem como a compra de móveis, máquinas e equipamentos somaram a importância final de Cr\$ 81 milhões e 200 mil.

A casa foi comprada por Cr\$ 25 milhões, sendo que Cr\$ 21 milhões foram financiados pelo Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social da Caixa Econômica Federal - CEF - e Cr\$ 4 milhões de recursos próprios do SINDÁGUA.

Na obra de reforma e ampliação, além do mobiliário, máquinas e equipamentos, com o aproveitamento de toda a área de 370 m², custou a importância de Cr\$ 56 milhões e 200 mil, sendo que o financiamento da CEF contribuiu com Cr\$ 30 milhões. O SINDÁGUA, de recursos próprios, injetou mais Cr\$ 10 milhões e 900 mil e a Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do Estado de Minas Gerais doou Cr\$ 7 milhões e 300 mil, concedendo ainda ao sindicato um em-

préstimo de Cr\$ 8 milhões para serem quitados em junho de 1985, sem juros e sem correção monetária.

Do custo final e total de Cr\$ 81 milhões e 200 mil, já quitamos Cr\$ 22 milhões e 200 mil, correspondente a 28% do empreendimento. Mais 10% serão quitados em junho de 1985, sem juros e sem correção monetária (empréstimo da nossa Federação) e os restantes Cr\$ 51 milhões (62%) serão amortizados em doze anos, a contar de janeiro de 1986, através de prestações trimestrais com 0,5% de juros mensais e correção monetária na forma usual.

Todos os comprovantes das despesas da grande obra estão arquivados no Sindicato, através de segundas vias de notas fiscais, à disposição de todos os companheiros e companheiras para comprovação da lisura e dos rígidos critérios adotados nas tomadas de preço e concorrências realizadas.



GOVERNO FIXOU O MÍNIMO E MANTÉM A LEI SALARIAL NAS MÃOS

O novo salário mínimo que passa a vigorar a partir de 1º de novembro foi fixado em Cr\$166 mil 560. A faixa salarial que tem direito à reajuste salarial de 100% do INPC sobe para Cr\$499 mil 680, segundo tanto o Decreto-lei 2.065 quanto o projeto de lei salarial que foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo presidente da República.

em muito pouco a aflição vivida pelos brasileiros. As articulações dos parlamentares governistas no Congresso não permitiram que todos os trabalhadores fossem contemplados com o INPC pleno para reajustar os seus salários conforme previa o projeto salarial do senador Nelson Carneiro. Pelo projeto aprovado, os salários sofrem menor corrosão até a faixa de três

80% do INPC, para as demais faixas; — é facultada a complementação da correção dos salários até o limite de 100% do INPC, através de negociação direta entre os empregados e empregadores; — permite a negociação de parcela suplementar (produtividade), por ocasião da data-base, que terá como limite superior, fixado pelo governo, a variação do Produto Interno Bruto - PIB real per capita, ocorrida no ano anterior. Mesmo que o PIB cresça, sempre será superado pelo crescimento populacional, fixando o PIB real per capita em valor negativo.

A tramitação do projeto nas duas casas do Congresso, Câmara e Senado, foi bastante tumultuada. O Senado, de onde originou o projeto, teve de votar duas vezes, devido as alterações feitas pelo deputado pedessista Nelson Marchesan. Antes de ser votado no Senado, foi retirado do projeto o artigo que estabelecia que os reajustes salariais seriam feitos em negociação direta entre empregados e empregadores a partir de 31 de julho de 85. A lei, portanto, vigorará por tempo indeterminado. Este tempo deverá ser até ser eleito um governo realmente democrático e que não jogue sobre os trabalhadores o ônus dos seus erros administrativos.

COMEÇAMOS AGORA A LUTA PELOS 100% DO INPC

Os 100% do INPC são hoje o maior argumento para qualquer mobilização de trabalhadores na defesa de reajustes de salários. O roubo praticado nos salários pela limitação de índices que por si já são fraudulentos não pode ser mais sustentado pelos argumentos habitualmente utilizados e renovados pelo governo. A miséria campeia os lares dos brasileiros e a fome marca o tipo cada vez mais físico e doentio do trabalhador.

Categorias de trabalhadores por todo o País se organizam para conseguir reajustar os seus salários, pelo menos, com o INPC pleno. Em São Paulo, os sindicatos de metalúrgicos já firmaram acordo que já vigora desde o último dia 1º de novembro permitindo que a categoria receba 100% do INPC até a faixa de quinze salários mínimos, mais 4% de aumento real a título de produtividade e reajustes trimestrais de salários. Estas conquistas foram possíveis quando as empresas perceberam o alto grau de mobilização dos trabalhadores e sua disposição de levar o movimento reivindicatório às últimas consequências para obter um atendimento satisfatório. Esta é a situação que deverá se estender por todo o país e que por fim às disposições "legais" do governo que jogam o grande sacrifício de recuperar a economia nacional sobre os trabalhadores, através de cortes salariais e cassa aos direitos trabalhistas.

Os 100% do INPC para reajustar o salário de todos os trabalhadores, assim como a trimestralidade, são desde já as reivindicações básicas que o SINDÁGUA apresentará a empresa no início de 1985, quando realizarmos nossas assembleias para a Campanha Salarial, que, pela troca de nossa data-base, começa mais cedo. Desta forma, o Sindicato já alerta os trabalhadores para esta importante luta, para que discutam-na com os companheiros e estimulem esta mobilização. Esta deverá ser a atitude de todos os trabalhadores que não concordarem com o arrocho contra os salários.



O trabalhador brasileiro continua sua carestia. O salário mínimo é insuficiente para suprir as necessidades básicas e é exatamente esta a quantia recebida pela maioria dos trabalhadores. Segundo cálculos do Dieese, o salário mínimo deveria ser de Cr\$587 mil 919

Quanto à lei salarial, a mudança proposta e aprovada pelo Congresso diminui

salários mínimos (como no DL 2.065) e aparece a possibilidade de negociação direta entre trabalhadores e empresas pela aplicação do índice pleno no reajuste de todos os salários. As principais mudanças do projeto em relação ao DL 2.065 foram:

— os salários serão reajustados semestralmente em 100% do INPC, para faixas salariais até três salários mínimos, e em

O QUE A NOVA LEI SALARIAL MODIFICA EM RELAÇÃO AO DL. 2.065

Faixas salariais	DL 2065 (% do INPC)	Emenda proposta (% do INPC)	Vantagens da emenda s/2065 (% do INPC)	Percentual do INPC p/livre negociação	Vantagens da emenda s/ DL 2065 - Livre negociação - (% do INPC)
1	100	100	—	—	+ produtividade
2	100	100	—	—	+ produtividade
3	100	100	—	—	+ produtividade
4	95	95	—	5,0	5,0 + produtividade
5	92	92	—	8,0	8,0 + produtividade
6	90	90	—	10,0	10,0 + produtividade
7	88,6	88,6	—	11,4	11,4 + produtividade
8	85	87,5	2,5	12,5	15,0 + produtividade
9	82,2	86,6	4,4	13,4	17,8 + produtividade
10	80	86	6,0	14,0	20 + produtividade
11	78,1	85,4	7,3	14,6	21,9 + produtividade
12	76,6	85	8,4	15,0	23,4 + produtividade
13	75,3	84,6	9,3	15,4	24,7 + produtividade
14	74,2	84,2	10,0	15,8	25,8 + produtividade
15	73,3	84	10,7	16,0	26,7 + produtividade
16	71,8	83,7	11,9	16,3	28,2 + produtividade
17	70,5	83,5	13,0	16,5	29,5 + produtividade
18	69,4	83,3	13,9	16,7	30,6 + produtividade
19	68,4	83,1	14,7	16,9	31,6 + produtividade
20	67,5	83	15,5	17,0	32,5 + produtividade